

Brasil vira novo Eldorado para os jovens europeus

Falta de mão de obra qualificada e perspectivas de crescimento levam profissionais sem esperança na Europa a tentar a sorte na sétima maior economia do mundo

Claire de Oliveira, da AFP
redacao@brasileconomico.com.br

Assim como muitos outros europeus, Afeida Ghaleb, de 33 anos, não lamenta ter deixado a França em julho para trabalhar no Brasil, país motor da América Latina, que atrai cada vez mais estrangeiros em busca de oportunidades.

“Sinto que escapei da crise na Europa. Tenho uma dupla cultura (franco-árabe) e tinha vontade de ter uma experiência internacional”, diz a jovem francesa, que trabalhou durante 10 anos em uma empresa agroalimentícia nos subúrbios de Paris.

Contratada pela Michelin no Rio com um contrato local, explicou que o Brasil “é mais aberto, não somos rotulados”. “A França, infelizmente, não valoriza a diversidade”, considerou.

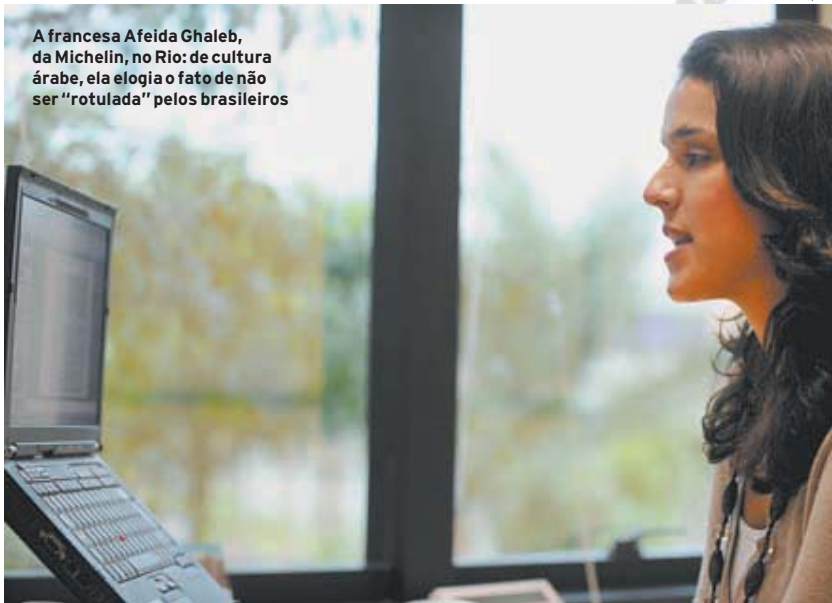
Sétima economia mundial, o Brasil cresceu 7,5% em 2010 e aguarda neste ano uma alta de 3,5%, superior à média mundial. A taxa de desemprego caiu a 6% neste ano, a menor desde 2002.

Diferentemente dos europeus que chegam ao Brasil de forma cada vez mais numerosa e enfrentam problemas para obter visto de residência, Afeida conseguiu com a Michelin um visto de dois anos, renovável.

Alejandro, um espanhol de 33 anos, chegou ao Brasil em outubro como turista. Não teve a mesma sorte que Afeida e faz pequenos trabalhos, como DJ ou guia nas favelas.

“Com a crise e o desemprego na Espanha, precisava mudar de ares, uma cidade com praia e sol. É preciso ir onde as coisas estão melhores. Mas meu visto expira em um mês e meio”, diz este paulista. Se não conseguir renovar seu visto por outros três meses, o máximo permitido para os turistas, se tornará um imigrante “ilegal”.

Como Afeida, Alejandro dividiu apartamento com um amigo em Ipanema. Os recém-chegados enfrentam a explosão dos preços no país, impulsionados



A francesa Afeida Ghaleb, da Michelin, no Rio: de cultura árabe, ela elogia o fato de não ser “rotulada” pelos brasileiros

Antonio Scarza/AFP

“
Na Europa, o Brasil é considerado terra de oportunidades. Há 40 milhões de novos consumidores — quase o tamanho da Espanha — e o mercado não satisfaz a demanda (por profissionais)

Nuria Pont
Diretora da Câmara Espanhola de Comércio de São Paulo

pela boa saúde da economia e pelo fato de que o Brasil sediará a Copa de o Rio, os Jogos Olímpicos de 2016.

Segundo o ministério da Justiça, a quantidade de estrangeiros em situação regular aumentou mais de 50% de janeiro a junho, passando de 961 mil a 1,5 milhão. O número não para de crescer e os que chegam em maior número ao Brasil são os portugueses.

De dezembro de 2009 a junho de 2011, os portugueses que estão legalmente no país aumentaram de 277 mil para 329 mil; os espanhóis, de 58.500 para 81 mil e os franceses, de 16.500 a 17.800.

Mas as autoridades estimam em mais de 600 mil o número de imigrantes ilegais. Cerca de 40% são bolivianos, seguidos pelos chineses, com 13%.

“Na Europa, o Brasil é considerado uma terra de oportunidades”, declara a diretora da Câmara espanhola de Comércio de São Paulo, Nuria Pont.

“Há 40 milhões de novos consumidores — quase o tamanho da Espanha — que saíram da pobreza, e o mercado brasileiro não satisfaz a demanda”, explica. “Faltam 8 milhões de profissionais qualificados, como engenheiros, que as universidades brasileiras demoram a cinco a seis anos para formar”.

O jovem arquiteto espanhol David Galipienzo, que implanta um projeto imobiliário no Rio de Janeiro, é testemunha disto. “Baixamos de (uma oferta de) 800 mil casas por ano para menos de 100 mil. Aqui, a demanda não para de aumentar”, diz.

O boom da economia, com a criação de 2,5 milhões de empregos em 2010, associado à crise nos países ricos, está provocando a volta da legião de brasileiros que emigraram na década de 1990 aos Estados Unidos, Europa e Japão. De 2005 a 2011, o número de brasileiros que vivem no exterior caiu pela metade, de 4 para 2 milhões, segundo números oficiais. ■